

LEGALIZAÇÃO DA MISÉRIA

O operário-ideal (ideal para os patrões) sobre cuja existência Getúlio baseia o seu salário mínimo, está proibido de casar, deve comer apenas dois terços do mínimo necessário para não cair morto de fome, morar em uma vaga de casa de cômodos, e só comprar um terno ordinariamente de dois em dois anos

A «Contingência Económica» — publicada em seu último número — resume-se da seguinte forma: «Técnicos getulistas estabelecem o salário mínimo proclamado em fato que só é verdade em um fato que só é verdade em um terrível regime de injustiça social como o que vigora em nosso país.»

«Não consomem todos os homens os mesmos alimen-

tos e roupas, nem utilizam os mesmos serviços, para recompor o desgaste contínuo a que estão sujeitos. A quantidade e a qualidade dos produtos e dos serviços adquiridos variará de acordo com a natureza da esforço diário que desenvolverem, ou a posição social que ocuparem.»

Este é o princípio estabelecido, a pedra de toque para qualquer maluquismo técnico de fins lucrativos de mesmo de fins lucrativos de magogicos, reacionados com a questão dos salários no regime getulista. O que um homem consome depende de sua classe social. Se for um operário, deve comer do pior, e tão pouco que não baste para as minímas necessidades do seu organismo. Se for um Lacerda, um Jardim, um Matarazzo, em uma palavra, um patrão, pode comer coisas boas.

DO QUE DEPENDE O SALÁRIO MÍNIMO

Tempo atrás os estatísticos e sociólogos burocratas do Ministério do Trabalho ainda afirmavam que o salário mínimo era o mínimo da que o trabalhador precisava para viver e养cer a família. Mas agora nem eles têm elementos para sustentar essa demagogia. Ela confessado no artigo da «Contingência Económica» que o mínimo Social — estabelecido — é uma norma que depende de acordo com a que a comunidade pode habilitar-se. Ou em outras palavras, segundo a mesma publicação exprime o matiz prego de custo de vida da individual de força humana adulta impõe na realidade que se impõe.

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

ASSEMBLÉIA AOS METALÚRGICOS

Sendo realizado, às 19 horas, de quinta-feira passada, uma assembleia na sede do «Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Metalúrgicas do Rio de Janeiro, à rua do Lavradio, 181, para tratar da questão do aumento de salários. Essa assembleia foi solicitada, há meses atrás, por um grupo de associados, tendo a frente os componentes da «Chapa Independente».

O Ministério do Trabalho não quis para evitar essa reunião, só cedendo diante da pressão dos trabalhadores que se dirigiram em várias comissões ao ministério, exigindo a sua imediata autorização.

O Governo e Os Tubarões

Documento dos mais importantes para revelar o caráter desse governo de latifundiários é o do crédito agrícola, de que tratam as «Notas Económicas», na 5.ª página. Efectivamente os pequenos agricultores dispõem apenas de 8% dos financeiramente. O resto é para os grandes proprietários. Para usar outros números: 99% das propriedades rurais não recebem financiamento em 1950. O crédito assim se torna cada vez mais um privilégio de alguns tubarões.

Observe-se ainda que os banqueiros (ver na mesma seção) no primeiro semestre aumentaram de 18,4% para 25% os seus lucros, em relação ao ano passado — e teremos um retrato de corpo inteiro do governo que ai está.

O presidente Truman resolviu intervir na greve dos trabalhadores do porto de Nova Iorque declarando que esses trabalhadores devem regressar imediatamente ao trabalho.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores portuários.

Na véspera, o presidente da Federação dos Marítimos, Dr. Laranjeiras, declarou que o governo deve garantir a liberdade de greve dos trabalhadores port

O ITINERÁRIO DOS MONSTROS

Moacir Werneck de Castro

Foi um pequeno acontecimento que não abalou a rotina das vidas simples. Meia dúzia de indivíduos, acompanhados protegidos por dois carros de chapa branca, fizeram o enterro simbólico de uma estudante de medicina, que compareceu no Festival de Berlim a — HORRESCO REFERENSI, como diria o magnífico reitor Pedroso Calmon — afirmou esta coisa extraordinária: existe fome no Brasil!

Foi um pequeno acontecimento, mas devemos anotá-lo como um grave sinal do tempo que estamos vivendo.

Elza Puretz, a estudante em questão, é uma moça cheia de vitalidade e saudável entusiasmo pelas causas generosas que apacinham milhões de jovens. É uma ativa partidária da paz; sonha e trabalha por um mundo melhor, por um Brasil sem fome. Foi a Berlim e disse um pouco do seu sonho em belas declarações ao órgão do Festival. Isso despertou secreta irritação nos sentidores da guerra. E de uns dias para cá, os jornais da propaganda guerra começaram a investir contra Elza Puretz, tentando incompatibilizá-la com os estudantes. (Um desses jornais, o «Diário Carioca», no mesmo tempo que incriminava a jovem por ter falado no baixo nível de vida do nosso povo, dizia em seu título: «Mesa redonda sobre a fome no Distrito Federal...») Um verdadeiro DIP se mobilizou em função desse caso, cobrindo de insultos a meia de vinte anos.

Certo grupelhão já bem identificado no meio estudantil se dedicou a uma propaganda mais especializada. Elza era a «judiaçula». Embora nascida no Brasil, era a «estrangulada, a polopelosa». Esses não pretendiam fazer com ela apenas o enterro simbólico — mas um teoroso enredo de pogrom. A imprensa das classes dominantes e a máquina de repressão do governo se puseram a serviço da infame tentativa.

Isto tem um nome, Chama-se fascismo.

Para evitá-las, urge que os jovens tomem a iniciativa de ações mais energicas em defesa da liberdade e da paz.

A provocação fascista deve ser cortada pela raiz, nas suas primeiras sondagens e tentativas. E não há ruvida que a grande maioria dos estudantes saiba cumprir com decisão e coragem o seu inadiável dever na frente patriótica de luta contra o fascismo e a guerra.

Som duvida, ainda não comprovamos a importância que o nosso jornal diário representa na luta que travamos pela Paz, contra a miséria, pela Liberdade Nacional. Por isso, não tratamos nosso órgão diário com o carinho que ele merece. Não o divulgamos, não o defendemos, não nos esforçamos para que ele se torne o jornal das grandes massas do Distrito Federal. Temos uma compreensão estreita a respeito da nossa imprensa. Achamos que é uma tarefa insignificante cuidar da sua manutenção. Mau-sabemos o seu papel. Deixamos criminosamente que apenas meia dúzia de ele-

Querem Viver em Paz Os Povos Soviéticos

Impressões de viagem de uma delegação de bombeiros ingleses que visitou a União Soviética

LONDRES, outubro — Acaba de ser dado a publicidade na Inglaterra um folheto intitulado «Homemos visitam a União Soviética», resumo das impressões de uma delegação de homens do fogo que esteve na URSS em novembro de 1945.

«Nesta primeira impressão

— escrevem os autores — fol o assombro causado pelas proporções de construção já realizada e um assombro ainda maior pelas obras que atualmente se estão realizando.

«Os delegados falam da grande obra da nova Universidade moscovita, do alto grau de mecanização de todas as construções. Reafita as falsidades que a imprensa e o rádio da Grã-Bretanha difundem a cerca da política exterior da União Soviética.

«Nossa imprensa afirma sem descanso — diz o folheto que a União Soviética se prepara para uma terceira guerra mundial. Se nossos jornais publicassem ainda que fosse a metade dos materiais que publicam a imprensa soviética em defesa da paz, nós encon-

traríamos, possivelmente, outro ponto de vista para muitos problemas internacionais importantes, e entre nossos países se estabeleceriam relações consideravelmente melhores.

Os hospedes ingleses se interessaram também pela capacidade aquisitiva dos homens soviéticos.

«Nós armazena — dizem os autores do folheto — vemos-se os comestíveis mais diversos que se vendem a preços moderados... Durante todo o dia a ele ocorre uma torrente inesgotável, que compra as coisas mais variadas e em grandes quantidades.»

Comparando este quadro de abundância de comestíveis com a difícil situação existente na Inglaterra, onde muitos produtos são fornecidos ainda por meios de cartões de rationamento, os delegados escrevem:

«Afirmamos que o abastecimento da União Soviética é

mais do que bom, e se em nosso país existisse uma situação aproximada, não ovi-riam manifestações de descontentamento.»

Os autores concluem suas observações com o seguinte balanço:

«Quais são nossas impressões sobre a União Soviética? Pode afirmar-se sem vacilações que o povo soviético tem plena confiança em seu futuro. Verificamos que os homens soviéticos são felizes,

estão contentes com sua vida. Querem que os deixem viver em paz para que possam prosseguir no restabelecimento do seu país.

«O socialismo autêntico em que nos produziu uma impressão profunda, e apeliamos para todos os nossos camaradas, membros do sindicato e para todos os amigos, no sentido de que o apelo plenamente todas as medidas que levem a uma compreensão mutua no desenvolvimento de uma linda amizade entre os povos da Grã-Bretanha e os povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

COLUNA DO M.A.I.P.

LIQUIDEMOS COM A SUBESTIMAÇÃO DA IMPRENSA POPULAR

Som duvida, ainda não comprovamos a importância que o nosso jornal diário representa na luta que travamos pela Paz, contra a miséria, pela Liberdade Nacional. Por isso, não tratamos nosso órgão diário com o carinho que ele merece. Não o divulgamos, não o defendemos, não nos esforçamos para que ele se torne o jornal das grandes massas do Distrito Federal. Temos uma compreensão estreita a respeito da nossa imprensa. Achamos que é uma tarefa insignificante cuidar da sua manutenção. Mau-sabemos o seu papel. Deixamos criminosamente que apenas meia dúzia de ele-

mentos travem a grande batida da ajuda a imprensa popular.

O momento grave que ultravessamos exige que liquidemos com essa subestimação.

FINANÇAS:

P.D.F. 80,00

Portuários 730,00

Individual 725,00

Dep. Feminino 200,00

Realengo 660,00

Andara 150,00

Argemiro V. da Silva 30,00

Total 2.625,00

CAMPANHA DA CLICHERIE

Total apurado 6.987,00

Individual 2.700,00

Idem 5,00

Total 8.692,00

Seja Sócio do M A I P

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsa e de conjuntos interessantes dos mais variados caminhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

Cinema

DUAS GRACINHAS

Y. MAIA

De longe, parecia, e de perto, é: «Agora estamos na marinha, é uma comédia cuja finalidade está em fazer propaganda de alistamento da guerra.

A direção de Henry Hathaway reboçou Gary Cooper, Marlene Dietrich, Jane Greer (única mulher na egrégia); Eddie Albert, John McIntire e outros marinheiros e oficiais na embarcação onde está sendo experimentada uma turbina a vapor em substituição a uma máquina Diesel.

Historia tipo relatório militar, extraída de um artigo publicado no «The New Yorker», com várias macacúeiras e correrias gênero comédias em duas partes do cinema silencioso. Vem desta infinidade algum agradecimento para platô de digitação. Como comédia, Gary Cooper se incumbe de transformar a coisa em marcha-timbre. Jane Greer (que também usa uniforme) diz, numa cena, para Gary Cooper: «Não precisa fazer esta cara triste. Engraçado mesmo! Aquilo nunca foi cara triste: é cara de pau simplesmente.

A embarcação de apagão «Chalé» venha bem a cair em uma situação do pelúcio Gary Cooper no atual cinema de propagandas revolucionárias. O mangáueta é o maior «chalé» do cinema, é o maior de cor de barro e se os seus filhos crescem no analfabetismo, é por onde eles aprendem outra cartilha, estudam noutra escola e não fazem questão dessa bobagem de letrilhas.

Deus precisa de anjos no céu para sua guarda! Pois Deus quem mandou buscar elas...

Claro que Elza mentiu! Num país de grandes florestas não há de faltar alegria para todos que o desejam. Se casas existem, se os aluguéis subiram a preços inacessíveis, ainda assim não nos podemos dizer um povo desgraciado. Restam-nos as sombras das árvores e as gotas das serras.

E esta palavra faz mal: Misericórdia no Brasil? Na verdade os salários são baixíssimos e um tuberculoso morre de meia em meia hora. Faltam o leite, a mantega e a carne. A água é raramente escassa. Em compensação a população vive feliz, bem vestida, bem alimentada. E no interior Jéca Tatú goza de todos os benefícios, terras fartas e férteis, não lhe faltam para cultivar. E se vivo amarelo, doente e roto, não é por misericórdia. Jéca Tatú é mesmo de cor de barro e se os seus filhos crescem no analfabetismo, é por onde eles aprendem outra cartilha, estudam noutra escola e não fazem questão dessa bobagem de letrilhas.

Jéca Tatú gosta mesmo de viver ao seu modo e até se diverte.

Isso, misericórdia não há no Brasil! Podia era esta jovem Elza ter repetido como aquele poeiro diabo orgulhoso:

— Misericórdia? Misericórdia é tiquim...

Humberto Toles

OS PROGRAMAS DE HOJE

CENTENARIO — «Presença de Colônia» — «O filho do xeque», com Tito e Tânia Lees.

ASTORIA — «Orgulho e ódio», com Robert Mitchum e Ava Gardner.

ESTACO DE SA — «O índio de Douglas».

FLAMINENSE — «O filho do xeque», com Tito e Tânia Lees.

GRANADA — «O mundo de Monte Carlo».

GRANADA — «A vida de Monte Carlo».

GRANADA — «O mundo de Monte Carlo».

GRANADA — «O

IRRISÓRIO O SALÁRIO MÍNIMO

recurso no Ministério do Trabalho, visando a elevação dos salários mínimos para a região do vale do Paraíba. O mínimo de 700 cruzeiros fixados pela Comissão de Salário Mínimo não representa, conforme alega o Sindicato, a real necessidade dos trabalhadores locais.

Notícias procedentes de São Paulo informam que o Sindicato dos Empregados no Comércio de Taubaté, considerando irrisório o salário mínimo proposto para aquela cidade, entrou com um

Notícias Operárias

AUDÁCIA NA LUTA PELO ABONO

Os resultados das campanhas pelo Abono de Natal, levantadas no ano passado, trouxeram grandes experiências ao proletariado brasileiro, que poderão ser aproveitadas, atualmente, para a conquista dessa reivindicação. E as essas resultados mostram que somente em determinadas fábricas foram essas campanhas vitoriosas, devido a fatores audácia e firmeza com que os trabalhadores encaram o problema, levando os patrões da vencida aposar de sua intransigência.

Aqui mesmo, no Distrito Federal, podemos citar casos como o dos têxteis do Cotonifício Gávea e da fábrica Bortorema e dos metalúrgicos da Hime que, embora não fossem atendidos totalmente em suas pretensões, conquistaram parte do que reivindicavam. Essa vitória parcial foi o "guia depois da árvore", sob um clima de ameaças e até mesmo com o sacrifício de trabalhadores que foram demitidos. As repressões patrões, porém, se verificaram porque faltava a unidade necessária para impedir essas arbitrariedades. E essa falta se cunhou inclusive, nos acordos feitos com os patrões, em muitos casos foi concedido uma migalha em forma de abono, que constitui verdadeiro achincalhe a situação de miséria em que vive o proletariado.

Em compensação em outros setores a luta foi travada com mais energia e a intransigência ferrenha dos patrões os trabalhadores responderam com audácia, levando suas lutas a fase decisiva para conquistar o Abono de Natal. E convém ressaltar aqui a campanha dos trabalhadores da fábrica Minerva, em São Paulo. Fracassados os entendimentos com os empregadores, recorreram a sua principal arma de luta: declararam-se em greve quando se convenceram da impossibilidade de uma solução pacífica devido a intransigência dos patrões. Nada os intimidou, nem mesmo o represso policial. Reagiram contra o direito sagrado, o direito que lhes queriam negar os donos da fábrica, de levar mais pão para seus filhos e esposas nos festões de Natal e Ano Bom. Foi um movimento firme, que mereceu a simpatia do povo e as solidariedades dos demais trabalhadores e que culminou com a vitória. Foi, acima de tudo, um exemplo de coragem que deram que pode e deve ser seguido pelo proletariado do Distrito Federal.

MARINUS CASTRO

O AUMENTO DOS ENGENHEIROS

Realizou-se quinta feira ultima mais uma reunião da Comissão Pro-Aumento de Salários dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos. Na ocasião foi entregue pelo engenheiro Andrade Sobrinho a importância de Cr\$ 900,00, correspondente à contribuição de colegas da Central do Brasil. Foi feita também a entrega de Cr\$ 1.600,00 dos engenheiros do Ministério da Fazenda. Usou da palavra o agrônomo Carlos Taylor, que fez um relato do andamento do projeto 01.82. A próxima reunião será realizada no dia 31, quarta feira, em virtude de ser dia santificado o dia de quinta feira próxima.

ANIMA OS 8 MILHÕES

Orc. eclesiástico de Holanda Cavalcanti, acusado de ter desviado cerca de 8 milhões do Fundo Sindical, declarou ontem não ter dito, conforme alguns jornais desta Capital, notícias que não permitiria o exame nos livros da Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria pelo Departamento Nacional do Trabalho. Declarou também estar aguardando a resposta do Ministro do Trabalho a um ofício que lhe dirigiu, solicitando a divulgação na imprensa do despacho em que o ar. Segadas Viana tratou da entrega dos 8 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical do próprio acusado.

ANULAÇÃO DO PLEITO

Um grupo de trabalhadores no comércio armazoneador dirigiu ao Ministro do Trabalho uma petição pedindo novas eleições em seu Sindicato, em virtude de ter havido erros de direito no pleito, realizado no dia 18 do corrente, para escolha do delegado junto à Federação. Entre as alegações de nulidade constam: não ter havido convocação por edital em jornais de grande circulação e assinaturas apostas no livre de presença desde as primeiras horas da manhã, quando o pleito teve início às 10 horas. Assim mesmo, alegam os recorrentes a oposição obtive 292 votos e o candidato apoiado pela diretoria conseguiu 333 votos.

ACAO CONTRA A LIGHT

Pelo interventor do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos foi dada entrada de uma ação executiva contra a Light, por se negar esta empresa o aumento de 2 cruzeiros por hora de trabalho concedido aos motorneiros por decisão do Tribunal Regional do Trabalho. Distribuído o processo para a 9a. Junta, a Light contestou a ação, alegando que da sentença do T.R.T. impetrará recurso para

Os Marítimos Repudiam o "Conchavo" Ministerialista

O pelego Laranjeiras arranjou um Congresso Marítimo — Ilegal a chapa única que "corre" as eleições — A ficha de Laranjeiras —

Encerra-se na proxima terça feira o «Congresso» dos Sindicatos Marítimos, farsa ministerialista que só a direção do pelego João Batista de Almeida, ou Laranjeiras, como é mais conhecido, realiza, nesta capital para eleger a nova diretoria da Federação Nacional dos Marítimos.

Esse Congresso foi arranjado pelo pelego Laranjeiras, com o objetivo exclusivo de reelegê-lo para a diretoria da Federação na qual autoregrandes rendas com suas co-nhecidas delações e negociações. A fim de assegurar sua reeleição, Laranjeiras que a serviço dos patrões visa também com farsa encenada desvir os marítimos da luta por aumento de salários, na base da tabela geral que ele próprio, sob pressão dos ma-

ritimos, foi forçado a elaborar juntamente com o Conselho de Representantes da Federação, eliminou arbitrariamente todas as chapas que tentaram se registrar em oposição a sua, permanecendo o Sindicato dos Marinheiros e dos Oficiais de Máquinas, que lideram a resistência aos planos da puglégem.

DE TAIFERIO A «BURGUES»

A ficha de Laranjeiras, define muito bem sua atuação de pelego, servicial à política de Laranjeiras e camarilha. E o caso, por exemplo, do Sindicato dos Marinheiros e dos Oficiais de Máquinas, que lideram a resistência aos planos da puglégem.

DE TAIFERIO A «BURGUES»

Compreendendo o golpe, grande parte dos marítimos demonstraram seu repúdio à esse Congresso e à chapa encenada pelo pelego Laranjeiras, evidenciando seu caráter ilegal, a totalidade dos membros da diretoria. Muitos marítimos, em sinal de protesto, se retiraram do con-

gresso. Outros, que tomaram uma posição mais consequente, permaneceram, fazem uma oposição vigorosa à política de Laranjeiras e camarilha. E o caso, por exemplo, do Sindicato dos Marinheiros e dos Oficiais de Máquinas, que lideram a resistência aos planos da puglégem.

DE TAIFERIO A «BURGUES»

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMETEM AO GOLEDO DO PELEGU

Por todo isso os marítimos repudiam a chapa encenada.

VIDA FOLGADA

Com essa renda, o pelego Laranjeiras leva uma vida folgada. Possui um elegante automóvel, um Ford possante, chapa 79-86, uma casa confortável e bancando o turista viaja constantemente pela Europa, recebendo largas verbas do Fundo Sindical para cobrir suas despesas pessoais. Vale quando em vez dos Estados Unidos. Esteve recentemente na Suíça, onde representou o governo no Congresso

NAO SE SUBMET

EM SÃO PAULO O Q.G. DO FASCISMO ITALIANO

Um bando de criminosos de guerra refugiou-se em nosso país, ocupando importantes posições na indústria e no comércio — Andrea Ippolito, ex-secretário do Partido Fascista na Federação de Roma, foi libertado pelos americanos — Os raptos do cadáver de Mussolini — Pellegrini-Giampietro, fugitivo da Justiça, chama a imigração fascista em São Paulo — Impressionantes revelações do enviado especial da insuspeita revista "Tem po", de Milão

O estabelecimento da sua prisão no Tunísia e o novo quartel-general do fascismo italiano em São Paulo é revelado em reportagem do jornalista Emanuele Amicucci, enviado especial da revista "Tempo", que se publica em Milão. A reportagem intitula-se "Sobrevive em São Paulo a República de Saló" (o governo típico instaurado por Mussolini após a derrota militar do fascismo) e enumera:

ve octeto por a ginos dias e o cadáver de Mussolini, que havia sido retirado do campo de criminosos fascistas dos americanos. Eles, entretanto, logo o puseram em liberdade. O pai de Andrea Ippolito ficou na Itália tendo sido depois chamado pelo filho. Morreu aos 82 anos, e seus funerais reuniram grande número de fascistas foragidos, no dia 14 de agosto último.

Outro que o padre Zucca

ca de dois anos, com o apoio de italianos residentes em São Paulo e a cooperação de personalidades dos meios econômicos e financeiros do Brasil, conseguiu fundar um Banco Italo-Brasileiro do Trabalho, uma Companhia de Expansão Italo-Brasileira e uma companhia de seguros. Essas empresas prosseguem a ocupar

seus andares de um moder-

ado Ippolito o ex-vice-se-

cretário do Partido Fascista e general da milícia Alessandro Melchiori, chegado a São Paulo há doze meses, e o ex-prefeito fascista Bellini, que dirige uma fábrica de tecidos, bem como muitos outros fascistas que já residiam no Brasil ou chegaram nos últimos cinco anos.

Outro que o padre Zucca

critico de arte P.M. Bardi (ex-colaborador do ministro da Educação de Mussolini, Bottai), que organizou o Museu de Arte, de Chateaubriand e edita uma revista chamada "Habita". Bardi patrocinou recentemente com o padre Zucca uma exposição de arte sacra no Municipal de São Paulo.

Os jornalistas são diversos: Piero Pedrazza, ex-redator do "Resto di Carlini", de Milão, que fundou o semanário "Tribuna Italiana"; Paolo Fabri, que montou uma empresa de publicidade; Ugo Chiarelli que trabalha para o cinema e para "Fanfulla"; Giannino Carta, chefe da seção de política internacional do "Estado de São Paulo"; Arturo Profili, chefe dos serviços de imprensa e publicidade da Bienal de São Paulo.

A reportagem cita ainda numerosos italianos radicados desde muito em São Paulo ou componentes de seu grupo que protege os salvados de incêndio fascistas. Entre eles o latifundiário Geremia Lunarelli, grileiro, massacrador de camponeses e "rei do café", os Morganti, os Mazzarazzo, os Crespi e outros.

PROPAGANDISTAS DO FASCISMO

Há ainda vários outros expoentes do fascismo citados na reportagem: Um representante da Casa de Savoia, o duque de Ancônia, que adotou o título de duque de Omegna e presidente de uma empresa de transportes. Outro que se trans

feriu para São Paulo é

mais idênticas precauções.)

Mas em matéria religiosa, eles deixam resolutamente as Igrejas livres no Estado livre. E por isso que o movimento de concentração em torno da democracia popular progrediu rapidamente entre os cristãos. Vi, na Secretaria de Estado para os Negócios da Igreja documentos que não deixam nenhuma dúvida sobre a evolução dos sentimentos dos bispos católicos. Os processos de Mindszenty e Grosz lançaram luz sobre as verdadeiras intenções dos que se opunham à aplicação do acordo de 30 de agosto de 1950. Os católicos hungares devem pregar com o povo ao qual eles pertencem ou tornam-se chouans das antigas clãs da propriedade territorial, senhores caducos, ligados a monarquias austríacas e aos aventureros armados de fato, contrariando o velho patriotismo húngaro. O serviço de Cristo não é o serviço da Bolsa de Nova Iorque. Bispos e numerosos fieis compararam as manobras tortuosas e anti-nacionais dos prelados que se passaram ao serviço da América com o impulso profundamente sôbrio e emocionante dos operários que construíram as novas cidades do combinado siderúrgico (Conclua no 4º páq.)

O NOVA IORQUE

Em lugar de acolher com

um sorriso que elas estavam

longe de mecer, as declarações de emigrados ou os slogan

os da propaganda americana, observamos os fatos que

desenvolvem na Hungria co

mo em todas as democracias populares.

Os trabalhadores, que tornaram o poder nestes

pais em aliança com as classes medias, gozam de condi

ções de quase totalidade da

propriedade, por parte de

que não agem nem com

seus vizinhos nem como ditadores.

Certamente elas são cidadãos

e vigilantes com suas con

vições de todos os hungaros

sejam respeitadas. Os

bispos católicos e reformados

que encontraram não entenderam

que se felicitaram pela perda

de sua autoridade

devido ao golpe

que se realizou na Hungria

em 23 de outubro

de 1950.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

lidades de manobra.

As brancas, bem dispostas

disponibilizaram suas po

DERROTADO JOE LOUIS — NOVA IORQUE, 7 (ESPECIAL) — JOE LOUIS NÃO CONSEGUIU NA LUTA QUE TERMINOU ESTA MADRUGADA A TÃO ALMEJADA VITÓRIA QUE COLOCARIA EM CONDIÇÕES DE TERCER LUVA COM O ATUAL CAMPEÃO DO MUNDO, O BOXEUR DAVAL FEITO FOI O JOVEM LUTADOR ROCKY MARCIANO.

JOGANDO A SUA SORTE

VASCO E BOTAFOGO DEVERÃO FAZER UM PRÉLIO EMPOLGANTE — AS PERSPECTIVAS DA PELEJA — DESFALCADA AS DUAS EQUIPES — OBSERVAÇÕES EM TÓRNO DA PUGNA CHAVE DO CERTAME CARIOCA

Aguardado com desdado interesse pelo público esportivo, feriu-se, na tarde de hoje, no Maracanã, o primeiro «clássico» do returno reunindo os quadros do Vasco da Gama e do Botafogo.

PERSPECTIVA DE GRANDE BATALHA

As perspectivas para esta batalha são as mais otimistas, dadas as circunstâncias de que está sendo cercada, pois será necessário a ambos os quadros a vitória, para que possam, ainda, almejar a conquista do título máximo do corrente ano. Estando os vascaínos e botafoguenses com sete pontos perdidos, a perda de mais um ponto poderá ser fatal às suas aspirações levando-se em conta, também, a diferença de três pontos do Bangu e Fluminense. Por essa razão admitimos que os tradicionais adversários deverão realizar uma batalha de «gigantes».

DEFENDANDO O VASCO

Mesmo sem poder contar com o concurso do magnífico atacante Ademir, o Vasco está credenciado a realizar uma boa exibição, que lhe possa redimir as atuações anteriores. Aliás, desde há algum tempo que os torcedores e dirigentes cruzmaltinos ansiam por uma vitória. Após o jogo contra o Flamengo, quando foram derrotados por dois pontos a um, resultado que alijou da liderança da tabela, o Vasco conseguiu apenas derrotar o Macaé, nesta altura, pensava-se que o esquadro de São Januário tivesse se recuperado inteiramente. Todavia, nos quatro compromissos subsequentes perderam nada menos de que 5 pontos, produto de três empates consecutivos e uma derrota frente ao America. Este fato muito agravamento tem dado aos mentores do bi-campeão. Contudo, para a luta contra o «clássico», nutrem grandes esperanças de alcançar retumbante triunfo. Vários problemas preocupam o técnico Gólio Glória, nomeadamente o jogo contra o America e estará de

fora. A presença de Maneca só será conhecida com a entrada do quadro em campo. Entretanto, o «coach» vascaíno dispõe de valores positivos para organizar o quinteto ofensivo. Por outro lado, a retaguarda deverá contar com todos os valores. Assim, vemos Barboza no arco, Augusto e Clárel, compõendo a zaga, enquanto a intermediária se formada por Eli, Danilo e Jorge.

OTIMISTAS OS BOTAFOGUENSES

Por seu turno também o Botafogo não teve uma rotina tranquila. Três dos seus destituídos valores contundiram-se gravemente. Isto som evançou oponer Bragantino, acertado na peleja contra o Fluminense. Esta maluca, serão estes cruzados submetidos a um teste. Caso não dê satisfação integrar o quadro. Apesar disso, Carvalho Leite vê esperanças de obter uma grande vitória. Para os alvi-negros somente esta interessa. E é com o pensamento voltado para ela que o esquadro entrará em campo. Encontra-se o Botafogo em igualdade de condições com o Vasco, na tabua de amargor da competição. Obtiveram domingo último, expressivo empate frente ao Fluminense, que era líder absoluto da tabela. E não tora a contusão sofrida pelo centro-médio Geraldo, creemos mesmo que surjam vitoriosos. O jovem jogador, machucado, fez o resto desmastedo de Geraldo. Em consequência ficou a ofensiva reduzida a apenas quatro homens, sendo os quadros não podem contar com a ineficiência de

Pirilo, que fez uma das piores partidas de toda a sua vida futebolística. No entanto, deram uma prova eloquente do muito que ainda poderão realizar no campeonato em curso, mesmo sem poder contar com alguns dos seus mais destacados defensores.

PODEMOS CITAR o clube de Carlotto Rocha como um dos mais atingidos pela falta de sorte nesse certame. Desde o inicio do campeonato que a sua direção técnica vem encontrando os mais sérios problemas. Dois elementos da intermediária encontraram-se afastados do «clube» desde os primeiros jogos. O center-half Avila não participou de uma só partida, enquanto Rubinho encontrou-se em tratamento desde o jogo com o São Cristóvão. Mesmo assim, as atuações do clube de General Severiano têm sido de melhoria, inspirando certa dose de confiança. Para a luta do «clube» mais prometeram os comandados de Carvalho Leite uma grande atuação, melhor que a de sete dias atrás. Confirmado essa exibição, por certo os vascaínos terão de surar a camisa para não sair de campo sob o amargor de uma derrota.

SOMENTE A VITÓRIA INTERESSA

Tanto os botafoguenses como os vascaínos somente a vitória lhes trará possibilidades de ainda nutrir esperanças de levantar o título máximo. Afastados três pontos dos líderes e um do vice-líder, ambos os quadros não podem pensar em derrota, a qual

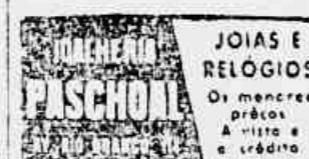
Bonsucesso e Olaria

No gramado da rua Bariri estaria em confronto os conselheiros leopoldenses que participam do campeonato da cidade. No turno, quando se registrou um empate, o Bonsucesso era líder como verdadeira

deira sepa. Entretanto, agora a coisa é diferente. O Bonsucesso tem Gentil e está invicto depois da contratação do renomado preparador. Hoje, o gremio rubro-anil estreiará no turno, com vontade de cometer vencendo. E possibilidades não lhe faltam, embora va atuar no campo adversário, onde está sempre dada trabalho mesmo aos grandes clubes.

Por tudo isto acreditamos

que o choque das dois clubes deve proporcionar uma batalha, pois a pugna será bem disputada, devendo oferecer transcurso dos mais movimentados.



TIMES PARA HOJE

Salvo quaisquer modificações de última hora, os oito quadros que atuarão esta tarde, zombarão perante o público carioca

Fluminense os 88 jogadores seguintes:

VASCO DA GAMA: Barbosa, Augusto, e Clárel; Ely, Danilo

Jorge, Fraga, Ippolito, Edmundo, Nenê e Difal.

BOTAFOGO: Ovaldo, Gerson e Santos; Arati, Rurinho e Juvinal; Paraguai, Geraldo, Zeca, Otávio, Zé e Braguinha.

AMÉRICA: Oney, Ivan e Osmar; Rubens, Oswaldo e Gólio Glória; Walter, Júnior, Dímano, Ramílio e Natália.

CANTO DO RIO: Joel, Wagner e Cosme Vicente, Edílio

e Serafim; Raimundo, Carrasco, Aníto, Pericó e Almíto.

OLARIA: Izquierdo, Oswaldo e João; Jair, Olaria e Ananias; Cidinho, Tainá, Maxwell, Lima e Almirinho.

BONSUCESSO: Barracalhão, Fábio e Waldyr; Urubatá, Gilberto e Lúcio; Lúcio, Sabadim, Simões, Nenê e Cela.

BANGU: Oswaldo, Mendonça e Ratinelli; Mílton, Alain e Manoel; Menezes, Zézinho, José, Moner e Nísia.

SÃO CRISTÓVÃO: Ferrando, Waldir e Teobaldo, Ney, Geraldo

Jordan; Oswaldo, amaral, Nenê, Ivan e Coriolano.

RÁDIOS — Oportunidade única

7 válvulas, curtas e longas, transformador Universal, sintonia perfeita e som maravilhoso, abrangendo todo o mundo, com a máxima facilidade, artística caixa de madeira de lei, valendo na praça Crs 4.000,00! Nossa preço DURANTE UMA SEMANA Crs 1.500,00.

5 válvulas, com as mesmas características da de 7 válvulas, cujo preço na praça é de Crs 3.000,00 — O NOSSO PREÇO É DE Crs 1.400,00.

Rádio para amador, «flamamarinho», modelo HQ-129-X Crs 8.000,00 «CARIÓCA».

Av. Pres. Vargas, 446 — sala 602.
